

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 5 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-875-5
 DOI 10.22533/at.ed.755210403

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. V**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quinto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em linguística; estudos sobre formação docente e ambiente escolar; e estudos sobre inclusão.

Estudos em linguística, com treze contribuições, traz análises sobre interacionismo sociodiscursivo, análise discursiva, dialogismo em narrativas orais, linguagem e direito, livro didático e gêneros textuais.

Em estudos sobre formação docente e ambiente escolar, com seis capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre internacionalização universitária, formação docente e ensino de leitura, base nacional curricular, gestão universitária e bibliotecas escolares.

Por fim, estudos sobre inclusão, com dois estudos, aborda questões como surdez e LIBRAS.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O QUADRO TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E O SIGNO SAUSSURIANO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL	
Barthyra Cabral Vieira de Andrade Rafaela Cristina Oliveira de Andrade Francisca Raquel Alves Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7552104031	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DISCURSIVA EM TOADAS DE BOI BUMBÁ	
Maria Celeste de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.7552104032	
CAPÍTULO 3	26
É POSSÍVEL TEMATIZAR SABERES E PRÁTICAS JURUNA POR MEIO DE CAMPOS LEXICAIS ESPECÍFICOS?	
Iago David Mateus	
DOI 10.22533/at.ed.7552104033	
CAPÍTULO 4	38
O DIALOGISMO EM NARRATIVAS ORAIS DE MORADORES DA COMUNIDADE MACURANY, EM PARINTINS-AM	
Almiro Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104034	
CAPÍTULO 5	52
A CRISE DA LEGITIMIDADE: ANÁLISE DO DISCURSO DE PODERES LOCAIS	
Carolline Leal Ribas	
DOI 10.22533/at.ed.7552104035	
CAPÍTULO 6	66
UMA LEITURA DA VIRGINDADE FEMININA NO ORDENAMENTO JURÍDICO CÍVIL BRASILEIRO: A (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE	
Claudia Maris Tullio Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7552104036	
CAPÍTULO 7	79
TEMPO E ESPAÇO EM CARTAS ESCRITAS POR MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE	
Bárbara Luísa Teixeira Diniz da Fonseca Fulton Maria Eduarda Faria de Souza Cristiane Carneiro Capristano	
DOI 10.22533/at.ed.7552104037	

CAPÍTULO 8	92
CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NAS ATIVIDADES DE UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DESTINADO AO 9º ANO	
Jeniffer Streb da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104038	
CAPÍTULO 9	110
O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DETERMINAÇÕES E REPERCUSSÕES DO PARECER CNE/CEB Nº 15/2000	
Nathalee Paloma Souza Vieira	
Shirlei Marly Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7552104039	
CAPÍTULO 10	126
AS TIPOLOGIAS INTERTEXTUAIS NAS PERSPECTIVAS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL E DA TEORIA DOS GÊNEROS: ANÁLISES DAS CLASSIFICAÇÕES TIPOLÓGICAS NO PORTAL WEB EDUCATIVO “EDUCAÇÃO.PORTUGUÊS”	
Mirna Bispo Viana Soares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040310	
CAPÍTULO 11	142
O GÊNERO COMENTÁRIO <i>ONLINE</i> NA ESCOLA: DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA UMA COMPREENSÃO RESPONSIVA E ÉTICA	
Eliane Pereira dos Santos	
Maria Francisca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.75521040311	
CAPÍTULO 12	155
O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL PETIÇÃO INICIAL – UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Claudia Maris Tullio	
Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040312	
CAPÍTULO 13	166
O GÊNERO FÁBULA COMO UMA PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E INTERAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Antonieta Cabral da Silva	
Janailma Ramos da Silva	
Lidiane da Silva	
Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho	
Zilma Alves Araújo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040313	

CAPÍTULO 14	178
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA	
Walkiria França Vieira e Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040314	
CAPÍTULO 15	200
PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LEITURA	
Vanusia Amorim Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.75521040315	
CAPÍTULO 16	212
O DISCURSO DOCENTE SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O DOCUMENTO	
Geraldo Generoso Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040316	
CAPÍTULO 17	226
AUTORRETRATO DE PROFESSORES DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM: UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA	
Nilton Hitotuzi	
DOI 10.22533/at.ed.75521040317	
CAPÍTULO 18	242
O GESTOR UNIVERSITÁRIO E SEU DISCURSO	
Karina Coelho Pires	
Mercedes Fátima Canha Crescitelli	
DOI 10.22533/at.ed.75521040318	
CAPÍTULO 19	255
BIBLIOTECAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE IRATI - PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Chicoski	
DOI 10.22533/at.ed.75521040319	
CAPÍTULO 20	274
DESAFIOS PARA FORTALECER A SURDIDADE: ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO ENEM-2017- QUE LUGAR OCUPAMOS NA HISTÓRIA ATUAL?	
Giovana Maria de Oliveira	
Silvana Elisa de Moraes Schubert	
DOI 10.22533/at.ed.75521040320	
CAPÍTULO 21	285
TEMAS E ACESSÓRIOS PARA MEDIAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LIBRAS	
Alexsandra de Melo Araújo	
Márcia Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040321	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	298
ÍNDICE REMISSIVO.....	299

TEMPO E ESPAÇO EM CARTAS ESCRITAS POR MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÂRCERE

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Bárbara Luísa Teixeira Diniz da Fonseca Fulton

Universidade Estadual de Maringá
Maringá – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/5097856071568649>

Maria Eduarda Faria de Souza

Universidade Estadual de Maringá
Maringá – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1352330510896549>

Cristiane Carneiro Capristano

Universidade Estadual de Maringá
Maringá – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6835309498916030>

RESUMO: Neste trabalho, foram analisadas doze cartas escritas por mulheres em situação de cárcere na Penitenciária Feminina do Distrito Federal (DF). Os objetivos foram identificar quais recursos emergiam na produção escrita dessas mulheres no registro de relações espaço-temporais e, a partir dessa identificação, discutir em que medida esses recursos rerepresentavam sentidos que poderiam refletir e refratar a relação eu-outro, conforme Bakhtin (2014 [1979]). Para tanto, a pesquisa inspirou-se, metodologicamente, no Paradigma Indiciário, como formulado por Ginzburg (1989). A teoria bakhtiniana do cronotopo (2014 [1979]); as noções de enunciação, tempo e espaço, de acordo com Benveniste (1989); e a concepção

de escrita, segundo Corrêa (1997), formaram a base teórica do trabalho. Observou-se que foi na tentativa de alcançar uma escrita mais formal, a partir da imagem feita pelas mulheres encarceradas do juiz (destinatário das cartas), que se mostrou o modo como essas mulheres são afetadas pela (sua) relação com o outro e como, com base nessa relação, registravam relações espaço-temporais.

PALAVRAS - CHAVE: Cronotopo, outro, mulheres, escrita, carta.

TIME AND SPACE IN LETTERS WRITTEN BY IMPRISONED WOMEN

ABSTRACT: In this paper, we analyzed twelve letters written by imprisoned women in the *Penitenciária Feminina do Distrito Federal (DF)*. The objectives were to identify which resources emerged from the written productions of these women in the space-time relations register, and, from that identification, discuss in what way those resources reintroduced meaning that could reflect and refract the self/other relation, according to Bakhtin (2014 [1979]). To achieve that goal, the research made methodological use of the Indiciary Paradigm, as postulated by Ginzburg (1989). The theoretical basis of this work is formed by the Bakhtinian theory of the Chronotopo (2014 [1979]); the notions of enunciation, time and space, according to Benveniste (1989); and the concept of writing conforming to Corrêa (1997). We observed that in the attempt of reaching a more formal kind of writing based on the image these imprisoned women formed from the judge (the letters addressee), it became apparent the way these women are affected by (their) relation

with the other, and how, based on that, they registered space-time relations.

KEYWORDS: Chronotopo, other, women, writing, letters.

1 | INTRODUÇÃO

Neste trabalho, nosso propósito é apresentar alguns resultados de pesquisa¹ na qual investigamos a produção escrita de mulheres em situação de cárcere. Examinamos, especificamente, cartas enviadas por mulheres encarceradas ao sistema judiciário, nas quais, em geral, essas mulheres solicitavam a redução ou a revisão de suas condenações.

Sabemos que foi somente no século XIX que a estrutura prisional que temos atualmente foi pensada. Essa estrutura tem como uma de suas características a divisão entre presídios femininos e masculinos. Dentre os países latino-americanos, o Brasil criou presídios femininos apenas por volta da década de 40, depois da Argentina, Chile, Peru e Uruguai. Em 1937, o Rio Grande do Sul criou o “Instituto Feminino de Readaptação Social” e, em 1941, São Paulo criou o “Presídio de Mulheres” (ANDRADE, 2011). Segundo Oliveira (2008), Lemos de Brito, principal idealizador das penitenciárias femininas, foi o responsável, no Brasil, por pensar em separar a população carcerária por gênero, porém, suas intenções eram somente evitar confusão interna, pois, segundo Brito, os homens ficavam agitados com a presença feminina.

Nos dias de hoje, segundo dados do Infopen Mulheres² (2018), no Brasil, houve um aumento de 455% no número de mulheres em situação de cárcere entre os anos de 2000 a 2016, o que nos coloca em 4º lugar no ranking de países com a maior população carcerária feminina, com 42,3 mil mulheres. Com esses números, ficamos atrás apenas dos Estados Unidos, China e Rússia.

Pela gravidade dos números apresentados, o encarceramento feminino no Brasil mostra-se como um problema social e político importante que merece debate e reflexão científicos. Essas 42,3 mil mulheres encontram-se, muitas vezes, em uma situação de morte social: são esquecidas e invisibilizadas no interior das prisões, ausentes, ainda que temporariamente, do mundo ao redor da prisão.

Conforme Pontarolli (2004), esses números, acrescido dos aprisionamentos masculinos, geram, também, uma enorme quantidade de cartas encaminhadas aos órgãos judiciários. A escrita, dentro do cárcere, acaba sendo um dos únicos instrumentos legais que esses sujeitos encontram para suprimir as ausências deixadas pela privação da liberdade. Esquecidos atrás dos muros da prisão, esses sujeitos encontram, na escrita de cartas, um meio para apagar as ausências usurpadas pela privação da liberdade e uma forma de se fazer presente novamente. Dessa forma, o ato de escrever dentro de uma penitenciária é

1 Trata-se de pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvida na Universidade Estadual de Maringá (UEM), no período de 01/02/2019 à 31/01/2020, intitulada “Tempo e espaço em cartas escritas por mulheres encarceradas”.

2 Levantamento nacional de informações penitenciárias INFOPEN Mulheres – 2ª edição. Disponível em: https://www.conectas.org/wp/wp-content/uploads/2018/05/infopenmulheres_arte_07-03-18-1.pdf

uma tentativa de eliminar a separação estabelecida pelo encarceramento (PONTAROLLI, 2004).

Não se pode esquecer também que, ao falarmos de escrita feminina, é necessário lembrar das desigualdades étnicas e de gênero. Tanto no cenário literário quanto não literário, a escrita feminina é pouco reconhecida, devido ao ofuscamento causado pela estrutura patriarcal, na qual, no topo da hierarquia, está a masculina. Consideramos como sendo de extrema importância tornar a escrita feminina e a vida dessas mulheres encarceradas visíveis, por meio de suas produções escritas. Reconhecê-las como sujeitos inseridos e afetados por um contexto sócio-histórico-cultural é, também, reconhecê-los, uma vez que é fundamental sermos atuantes nas mudanças sociais de desigualdade de gêneros em todas as circunstâncias em que as mulheres são apagadas. Vivemos em uma sociedade com profundas construções históricas e culturais de machismo e silenciamento de nossas vozes, que merecem e devem ser ouvidas.

Neste trabalho, como antecipamos, nosso propósito é apresentar alguns resultados de pesquisa na qual investigamos a produção escrita de mulheres em situação de cárcere, especificamente, doze cartas escritas por mulheres da Penitenciária Feminina do Distrito Federal (DF). Nessa investigação, nosso objetivo foi identificar quais recursos emergiam na produção escrita dessas mulheres no registro de relações espaço-temporais e, a partir dessa identificação, discutir em que medida esses recursos reapresentavam sentidos que poderiam refletir e refratar a relação eu-outro, conforme Bakhtin (2014 [1979]).

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: na seção subsequente, apresentamos resumidamente a *Fundamentação teórica* que permitiu o desenvolvimento da pesquisa. Na seção seguinte, intitulada *Material e metodologia*, apresentamos a base teórico-metodológica da pesquisa, descrevendo o material de análise e os procedimentos empregados. Na seção intitulada *Análise*, são mostrados os principais resultados. O trabalho ainda conta com *Considerações finais*, nas quais ponderamos sobre os resultados obtidos.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, falamos sobre a noção de *cronotopo*, assim como apresentada em Bakhtin (2014[1979]), depois tratamos das concepções de *enunciação*, *tempo* e *espaço*, segundo Benveniste (1989), da noção de escrita, como descrita por Corrêa (1997) e, por fim, falamos sobre alteridade, também conforme Bakhtin (2014[1979]). Essas noções formam a base na qual nos fundamentamos para discutir a relação eu-outro a partir do exame de como emergem, na produção escrita de mulheres encarceradas, índices de relações espaço-temporais.

O termo *cronotopo*, que Bakhtin toma emprestado, foi empregado primeiramente na filosofia de Immanuel Kant e, também, na teoria da relatividade de Albert Einstein

(BEMONG; BOGHART, 2015). Bakhtin reformulou o conceito para designar a relação indissolúvel entre o tempo e o espaço nos textos literários (AMORIM, 2006). Segundo Bakhtin (2014), o espaço adentra-se no tempo e este no espaço para que tenha significado, uma vez que o tempo é o fio condutor do texto.

Prioritariamente empregada no contexto dos estudos literários, a noção de cronotopo “é uma categoria da forma e do conteúdo que realiza a fusão dos índices espaciais e temporais em um todo inteligível e concreto” (AMORIM, 2006, p. 102). Para Machado (2006), são as situações cronotópicas que constituem os diversos tipos de gêneros, sendo essas situações cronotópicas características e frequentes e, portanto, tão remotas quanto as organizações sociais. Compreender o cronotopo é compreender as relações espaço-temporais que se manifestam nos gêneros literários historicamente constituídos.

Neste trabalho, parte-se do pressuposto que essa noção também pode ser útil para pensar a fusão dos índices espaciais e temporais em gêneros não literários, especificamente, em cartas de mulheres em situação de cárcere. Entendemos que essas cartas constituem produções discursivas nas quais emergiria um espaço-temporalidade singular, que poderia ser captado pelo exame das marcas linguísticas indicadoras de como se mostra, para essas mulheres, o tempo, o espaço e a relação eu-outro no cárcere.

Optamos por entender a noção de *cronotopo* também amparados nas noções de *tempo*, *espaço* e *enunciação* como formuladas em Benveniste (1989). A enunciação, para Benveniste (1989), é um conceito usado com a finalidade de descrever o ato particular de utilizar a língua para enunciar. Para o autor, a enunciação se refere ao momento em que duas pessoas colocam a língua em funcionamento. No momento da enunciação, cria-se um sujeito enunciador, que marcará sua posição ao determinar índices, como, por exemplo, identificar-se como *eu*, e, conseqüentemente, delimitar o outro, que será o *tu* (ROMUALDO; SANTOS, 2012).

Quando o sujeito enuncia, organiza seu enunciado referenciando quem fala, onde fala e quando fala, por isso, todo dizer acontece dentro de um espaço-tempo determinado, isto é, *aqui* é onde o locutor se encontra e *agora* é o tempo da enunciação. Com base nessa noção de enunciação, Benveniste distingue três tipos de tempo, a saber, o tempo *físico*, o tempo *crônico* e o tempo *linguístico* (BENVENISTE, 1989).

O tempo *físico* é a percepção que cada indivíduo tem da continuidade do tempo, ele é subjetivo, linear e infinito; é mensurado pela intensidade das emoções e pelo andamento da vida pessoal. Ao contrário, o tempo *crônico* é o tempo dos acontecimentos e, por isso, é uma linha que não tem fim, nem retorno. O último tempo descrito por Benveniste (1989) é o tempo *linguístico* que é delimitado e iniciado no momento do dizer e tem como ponto axial o presente daquele que fala, ou seja, todos os momentos nos quais o locutor enuncia e usa o presente gramatical, instaurando o acontecimento como contemporâneo ao momento da fala (BENVENISTE, 1989).

Após termos entendido a noção de *cronotopo* para Bakhtin e como Benveniste trata

a *enunciação*, o *tempo* e o *espaço*, nas próximas linhas, trataremos da noção de *escrita* proposta por Corrêa (1997, 2001, 2004, 2007a, 2007b, 2011, 2013, dentre outros), na qual nós nos sustentamos ao analisarmos o processo de escrita das cartas.

De acordo com Corrêa (1997), é a partir da relação com o mundo e com o falado e a interligação sujeito/linguagem que se dá o processo de produção escrita. A fala e a escrita são, para o autor, modos de enunciação que estão ligados às práticas de oralidade e de letramento³. Nesse sentido, a escrita (ou a produção escrita), por ser uma prática sócio-histórica, acontece no instante particular e sempre diferente em que um sujeito enuncia e, ao fazer isso, (re)estabelece relações com o *outro*, que lhe é constitutivo.

O outro tem, então, um papel importante na enunciação escrita, tal como entendida aqui. A fim de entender esse papel, amparamo-nos na noção de alteridade, conforme desenhada em Bakhtin (2014 [1979]): para o autor, todo ato de enunciação concreto produzido está indissolivelmente relacionado a um destinatário. Ou seja, quando pensamos em um enunciado, sua constituição e seu estilo, observamos que estão constitutivamente relacionados à forma como o falante/escrevente imagina seu(s) destinatário(s). A imagem de um ou mais destinatários é o que guia as escolhas linguísticas dos escreventes nos diferentes gêneros discursivos.

Assim, na constituição do enunciado e/ou da enunciação, sempre se estabelece uma relação com o(s) destinatário(s) que pode(m) ser, segundo Bakhtin, o outro *imediate* (o interlocutor direto do enunciado), um outro presumido (indeterminado, mas pressuposto no enunciado) e um sobredestinatário (uma instância social ou, ainda, uma voz social, como a Igreja, a escola, a ciência etc.).

3 | MATERIAL E METODOLOGIA

Como antecipado, o material da pesquisa compõe-se de doze cartas escritas na Penitenciária Feminina do Distrito Federal (DF) por mulheres em situação de cárcere. Essas cartas foram encaminhadas à Defensoria Pública do DF da Vara de Execuções Penais também do DF, nos anos de 2014 e 2015. A publicação original dessas doze cartas foi feita na dissertação de mestrado intitulada “Vozes silenciadas: percepções sobre o acesso à justiça em cartas das presas” (CARVALHO, 2017). As cartas encontram-se anexadas a dissertação que está disponível no endereço eletrônico do Repositório Institucional da Universidade de Brasília (Unb): <http://repositorio.unb.br/handle/10482/24856>.

Na dissertação, Carvalho (2017) disponibiliza vinte cartas, entretanto, para a realização da nossa pesquisa, foram analisadas apenas doze, pois seis cartas não estavam legíveis, uma foi escrita por uma estrangeira e outra não foi produzida pela encarcerada,

3 É necessário destacar que a noção de enunciação que pode ser depreendida na proposta de Corrêa fundamenta-se numa expansão e numa reinterpretção da noção de enunciação em Benveniste, que não serão aqui exploradas, dados os limites do artigo. Tanto a expansão quanto a reinterpretção sustentam-se em contribuições do Círculo de Bakhtin e de Estudos no campo da Análise do Discurso francesa.

mas, sim, ditada para uma escriba. Como em Carvalho (2017), os nomes das mulheres foram preservados e substituídos por nomes de pedra preciosas.

As cartas foram analisadas qualitativamente. Para essa análise qualitativa, inspiramo-nos em procedimentos teórico-metodológicos delimitados pelo Paradigma Indiciário, como apresentado em Ginzburg (1989). De acordo com Suassuna (2008), pesquisas inspiradas no Paradigma Indiciário são pesquisas de natureza qualitativa, apoiadas na ideia de que, “sendo a realidade opaca, alguns de seus sinais e indícios permitiriam ‘decifrá-la’, no sentido de que indícios mínimos podem ser reveladores de fenômenos mais gerais” (SUASSUNA, 2008, p. 364). Ainda segundo a autora, o que importa nessa visão, por exemplo, são as interpretações das ocorrências em suas especificidades que são pertinentes ao que se busca compreender. Nessa perspectiva, convém ao pesquisador realizar a análise qualitativa simultânea à observação, optando por quais ocorrências devem ser consideradas e abandonadas (SUASSUNA, 2008).

A análise do material foi feita a partir de uma primeira leitura das 20 cartas e da identificação daquelas que poderiam ser analisadas efetivamente. Como adiantado, decidimos analisar 12 cartas. Em uma segunda leitura analítica das doze cartas que compõem o nosso material de análise, identificamos os recursos linguísticos (enunciativos-discursivos) que se mostravam relevantes para o entendimento da organização cronotópica dessas cartas e dos vínculos dessa organização com a relação das escreventes com o outro imediato, outro presumido ou o sobredestinatário. Essa identificação foi feita nas dozes cartas. Em razão dos limites deste artigo, escolhemos apresentar apenas a análise de uma carta, que, a nosso ver, contém elementos que se repetem nas demais cartas.

Na seção seguinte, analisamos, então, uma das cartas, fazendo, primeiro, uma apresentação analítica da carta, considerando seu conteúdo e a caracterização que esse conteúdo nos permite fazer da escrevente. Depois, analisamos alguns aspectos da organização cronotópica da carta que se mostraram, para nós, como mais significativos. Convém destacar que essa análise não foi exaustiva, ou seja, não esgotamos a análise de todos os elementos que, na carta, apontavam para a sua organização cronotópica e se mostraram como significativos. Em razão do número e variedade de elementos que poderiam ser destacados, optamos por analisar aqueles que se mostraram como mais singulares.

4 | ANÁLISE

Pelo exposto na carta de Esmeralda (Imagem 01), ela é uma mãe jovem, com apenas 22 anos. Ela tem dois filhos e cuida deles sem apoio paterno. Esmeralda descreve, na carta, que tem dúvidas a respeito de sua sentença e pede esclarecimentos ao seu destinatário. A observação da composição dessa carta (sua estrutura composicional, seu estilo e seu conteúdo) permite afirmar que essa mulher possui alguma escolaridade, como

demostra a carta que reproduzimos a seguir:

[ilegível], 22 de junho de 2015

Sr^o juiz(a),

Peço que me ajude, por favor, pois estou muito desesperada à respeito do meu processo.

Em 2013, fui presa no art. 33(40), no tráfico diária e aría restrita, pois neste acontecido fiquei presa 3 meses e 11 dias, pois, até então sai de alvará no dia da minha audiência com Liberdade Provisória. Pois ao sair, fiquei acompanhando meu processo pela à internet, não me mandaram respostas, um ano depois soltaram um mandato, aonde hoje me encontro presa novamente, pois tenho dúvidas, se irei pegar um castigo do juiz, ou se irei responder o resto da minha sentença, queria muito um esclarecimento á respeito do acontecido.

Sr^a, gostaria de saber quanto tempo irei ficar aqui ainda, gostaria também de saber qual será a minha pendência, se irei de P.D. ou Serviço externo? Por favor, me mande respostas. Pois tenho 22 anos, e sou mãe de duas crianças, uma tem 5 anos e o outro 6 meses, queria muito uma oportunidade de ir de P.D.

Pois no decorrer da vida, sei que fiz algo que me prejudicou, hoje reconheço o delito que cometi, pois venho lhe pedir perdão, pelo o meu ato. Hoje reconheço que cometi um grave erro, pois, por isso me encontro aqui (presa), para pagar o que devo. Pois queria muito uma oportunidade para estar do lado dos meus filhos, para preencher o tempo perdido que perdi neste lugar. Olha, pois pode ter certeza, que aprendi, porque errar é humano, permanecer no erro é burrice, hoje me tornei uma nova mulher com esse aprendizado, porque essa experiência que tive me fez aprender que nada é mais importante do que a Liberdade e de estar ao lado de minha Família. Enquanto aqui no Sistema, tento me entrosar ao meu máximo, sem ocorrência alguma, pois estou tentando estudar, só que é muito concorrido, são poucas vagas, para muitas mulheres. Pois desde já, agradeço pela atenção e peço que me dê uma única oportunidade. Obrigada... Ass:...

Imagem 014

Fonte: Dados da pesquisa

Esmeralda inicia sua carta marcando a data da forma esperada para o gênero (indicando *cidade, dia, mês e ano* e destacando graficamente essa indicação). A escrevente também usa da forma esperada para o gênero *carta* um vocativo, embora ele possa não ser considerado o mais adequado para as comunicações oficiais: “Sr (a) juiz (a)”. No uso desse vocativo, a escrevente constrói uma ponte interativa com um *outro presumido* e com uma organização cronotópica que supõe um interlocutor e uma circunstância de enunciação marcadas pela formalidade e pelo distanciamento de posições entre a escrevente e o seu leitor, bem como pelo distanciamento espaço-temporal. Observar que a inserção da indicação de uma eventual alternância de gênero, mostrada pelo uso de “(a)”, indicia que a escrevente interage, nesse momento, com um *outro presumido* (homem ou mulher) desconhecido, distante e impreciso que, ocupando a posição de juiz/juíza, poderá oferecer “esclarecimentos” sobre suas dúvidas. Esse mesmo recurso é usado em outros momentos da carta, instaurando o mesmo tipo de cronotopo.

Essa organização cronotópica é suspensa em outros momentos, como, por exemplo,

4 Para uma melhor leitura da carta, ela foi digitada, mantendo todas as características possível da escrita da própria escrevente. A carta original está no *Anexo*.

no primeiro parágrafo da carta, com a introdução de uma descrição das súplicas “peço que me ajude”, “estou muito desesperada” e pela utilização da expressão “por favor”. É possível supor, pelo uso desses recursos enunciativo-discursivos, a instauração de uma expressividade característica de enunciados falados, ou seja, a recuperação de uma enunciação falada, transportando seu leitor para um estilo muito próximo de um diálogo face-a-face. Na base da emergência desses recursos, parece existir uma pressuposição do compartilhamento de um mesmo momento de enunciação e a interação parece se dar não mais com um outro distante temporal e espacialmente, mas um outro próximo, um *outro imediato*.

Por “expressividade da fala” entendemos o uso de “elementos segmentais (vogais e consoantes) e prosódicos (ritmo, entoação, qualidade de voz, taxa de elocução, pausas e padrões de acento)” para a constituição de enunciados falados (MARQUEZIN et al., 2015, p. 161). Esses elementos segmentais e prosódicos atuam em conjunto na constituição dos sentidos dos enunciados falados. A dimensão prosódica dos enunciados falados molda a enunciação, imprimindo ao que se fala um “modo de falar”, direcionado intencionalmente ou não a um interlocutor. Quando falamos em expressividade, podemos pensar, também, que nossos enunciados expressam (novamente: por meio da atuação conjunta elementos segmentais e prosódicos) tristeza, alegria, raiva, nossa identidade como falantes (gênero, origem social e dialetal) (MARQUEZIN et al., 2015).

No segundo parágrafo da carta, a escrevente retorna à organização cronotópica anterior, com a descrição de seu “processo”. Nessa descrição, com a utilização de datas específicas, com a indicação de artigos do código penal, bem como de seu tempo anterior de encarceramento, a escrevente supõe novamente um interlocutor e uma circunstância de enunciação marcadas pela formalidade e pelo distanciamento de posições entre a escrevente e o seu leitor, bem como pelo distanciamento espaço-temporal. Supõe, também, um conhecimento partilhado, mas não simétrico, com esse leitor qualificado: sendo juiz/juíza, esse leitor sabe o que significa judicialmente a abreviação “art.33(40)”, bem como a expressão “tráfico diário” e “área restrita”. Essa mesma organização cronotópica aparece em outros momentos da carta, quando a escrevente se refere à PD e à Serviço Externo, sem maiores explicações.

Ainda no segundo parágrafo, vemos uma oscilação na partilha de conhecimentos no uso de “castigo” e “responder o resto da minha sentença”. Em “castigo”, a escolha desse substantivo mostra o ponto de vista da escrevente (estar presa não é, para ela, o cumprimento de uma *sentença*, uma forma de fazer valer a justiça, mas uma *punição*, um *castigo*), numa relação de distanciamento com seu leitor. Dito de outro modo, esse uso indicia uma disjunção entre os tempos e espaços da escrevente e os tempos e espaços que a escrevente projeta como sendo de seu leitor. Em contrapartida, em “responder o resto da minha sentença”, a escrevente volta a manter uma relação de proximidade, supondo um conhecimento partilhado com seu leitor no registro de “responder o resto da minha

sentença”, excerto no qual está pressuposto o complemento “em liberdade”. A elipse de “em liberdade” sugere que leitor e escrevente compartilham um mesmo tempo-espaço.

A oscilação entre essas duas organizações cronotópicas, marcadas pela maior ou menor formalidade e pelo maior ou menor distanciamento temporal/espacial entre a escrevente e seu outro também se mostra no uso que a escrevente faz do acento indicativo de crase. Como sabemos, a utilização correta da crase é muito frequentemente uma dificuldade dos escreventes durante e após o período de escolarização. Além disso, no geral, sua utilização correta indica uma circulação convencional pela escrita esperada em situações de alto grau de formalidade e retidão – como talvez poderia ser esperado para uma carta de esclarecimento redigida para um juiz ou uma juíza.

Na carta de Esmeralda, o uso do acento de crase parece ter como finalidade alcançar esses requisitos interativos (formalidade e retidão). Nessa investida, ela recorre à crase mais de uma vez e essa recorrência promove flutuações. Ela usa a crase de forma não convencional na expressão “à respeito” duas vezes: na primeira, com o acento indicativo de crase e, na segunda, com o acento agudo. Ela também usa de forma não convencional o acento indicativo de crase no trecho “acompanhando meus processos pela à internet”. A presença da crase em contraponto com o uso não convencional desse sinal mostra a tentativa da escrevente de alçar-se a uma escrita formal e legítima, prevista na interação com o *outro presumido* (juiz ou juíza) e também com o *sobredestinatário* (a Supremo Tribunal Federal de Justiça, com suas regras e normas, incluídas aí a normas do “bem” escrever), tentativa que não tem o efeito pretendido, já que o uso é feito de oscilante (ora convencional, ora não convencional).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa, apenas resumidamente apresentada aqui, se propôs observar quais recursos linguísticos mais se sobressaíram nos enunciados escritos de mulheres em situação de cárcere, assim como demonstrar o modo como essas escreventes eram afetadas pela (sua) relação com o *outro* – *outro imediato*, *presumido* e *sobredestinatário*. Foi, em geral, na oscilação observada nas tentativas que as mulheres faziam de alcançar uma escrita mais formal, a partir da(s) imagem(s) que elas construíam de seu(s) destinatário(s), que conseguimos observar uma organização cronotópica (espaço-tempo) singular.

A partir de várias releituras de nosso material, reconhecemos, também, a existência de uma regularidade no conteúdo das cartas que sinaliza para uma organização cronotópica (espaço-tempo) singular: a descrição e/ou apresentação da convivência familiar e, também, das particularidades dessas famílias. Foi a partir desses conteúdos que nós observamos a construção das identidades que essas mulheres privadas de liberdade fazem de si mesmas. Ainda hoje, o contexto sócio-histórico em que vivemos idealiza uma imagem feminina, direcionada fundamentalmente na figura de *donas de casa*, *submissas* e *limitadas*. Essa

imagem distorcida é um reflexo direto do sistema proveniente de uma cultura religiosa, de uma sociedade majoritariamente cristã e patriarcal. As mulheres, segundo esse sistema, têm apenas um destino: constituir família para ter seu caráter aprovado.

A presença do *sobredestinatário*, na maioria das cartas, um *sobredestinatário* cristão/patriarcal, parece facultar a emergência, nas cartas, de uma imagem de mulher como cidadã de bem. Para as mulheres em situação de cárcere, transparecer essa imagem de “cidadã de bem” é importante, como se essa imagem influenciasse no seu destino sentencial. As escolhas lexicais com marcação religiosa, construções afetivas e citações bíblicas nos mostram a influência desse *sobredestinatário* e resquícios do inconsciente dessa cultura cristã, bem como indiciam a organização cronotópica particular dessas cartas.

Por fim, mas não menos importante, gostaríamos de salientar que o lócus desta pesquisa é de extrema relevância para dar visibilidade às produções escritas desse público feminino em situação de cárcere. Analisamos essas cartas/esse público para dar voz a essas mulheres, para expor sua condição de cidadãs na sociedade e apurar a relação que a produção escrita dessas mulheres mantém com as práticas sociais de escrita (como entendidas em CORRÊA, 1997) e com o mundo “externo”, que as constituem. Nossa intenção foi exatamente não permitir a morte social (PONTAROLLI, 2004) dessas mulheres e de suas produções escritas e, dessa forma, evidenciar que as cartas redigidas por elas são registros de uma forma de existir e resistir.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, M. Cronotopo e exotopia. In: BRAIT, B. *Bakhtin: outros conceitos-chave*/Beth Brait. (org.) São Paulo: Contexto, 2006, p. 95-114.
- ANDRADE, B. S. A. B. *Entre as leis da ciência, do estado e de Deus*. O surgimento dos presídios femininos no Brasil. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo, 2011.
- BAKHTIN, M. Formas de tempo e de cronotopo no romance: ensaios de poética histórica. In: BAKHTIN, M. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Trad. Aurora Fornoni Bernadini et al. São Paulo: Hucitec, 2014, p. 211-362.
- BEMONG, N.; BORGHART, P. *Bakhtin e o Cronotopo*. Reflexões, Aplicações, Perspectivas. São Paulo: Parábola, 2015.
- BENVENISTE, É. *Problemas de linguística geral II*. Trad. Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, 1989.
- CARVALHO, N. G. O. *Vozes silenciadas: percepções sobre o acesso à justiça em cartas de presas*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania da Universidade de Brasília, 2017.
- CORRÊA, M. L. G. A heterogeneidade na constituição da escrita: complexidade enunciativa e paradigma indiciário. *Cadernos da F.F.C.*, v. 6, n. 2, p. 165-186, 1997.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

INFOPEN Mulheres. **Levantamento nacional de informações penitenciárias**. 2ª edição. SANTOS, T. (org.). ROSA, M. I. et al. (col.). Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2018.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARQUEZIN, D. M. S. S. et al. Expressividade da fala de executivos: análise de aspectos perceptivos e acústicos da dinâmica vocal. **CoDAS**, v. 27, n.2, São Paulo, 2015. [versão online]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822015000200160&script=sci_arttext&tlng=pt.

OLIVEIRA, E. P. T. **Mulheres em conflito com a lei: representações sociais, identidades de gênero e letramento**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Maringá, 2008.

PONTAROLLI, B. S. N. **Por estas mal (bem) traçadas linhas: leitura da carta do encarcerado AJS sob a perspectiva Foucaultiana de análise de discurso**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

ROMUALDO, E. C.; SANTOS, E. M. A pessoa, o número e o tempo. In: ROMUALDO, E. C.; BIONDO, F. P. (orgs.). **Categorias Gramaticais**. Maringá: Eduem, 2012.

SUASSUNA, L. Pesquisa qualitativa em educação e linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **Revista Perspectiva**. Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 341-377, jan.\jun., 2008.

março de junho de 2015
 Sr. fug(a),
 Para que me ajude, por favor, com uma
 análise adequada à situação do meu
 processo.
 Em 2012, fui preso no sul do Rio de Janeiro,
 na época eu estava em uma situação, por não
 comparecer àquela prisão por 3 meses e 11 dias,
 pois, não tinha mais de dinheiro no dia da
 minha audiência com Juiz de Direito. Porém,
 depois de sair, fiquei acompanhando meu pai
 pois ele é doente, não me mandaram
 suspender um ano depois, porém um mandado
 de prisão não me incute, pois não me
 incute, pois tenho dívidas, se eu não pagar um
 valor de que eu não tenho, não suspendo o meu
 da minha situação, quero muito um interdi-
 camento à suspensão de comparecimento.
 Sr. gostaria de saber quanto tempo eu
 fico aqui ainda, gostaria também de saber
 qual seria a minha situação, se eu não de P.D
 ou terço externo? Por favor, me mande suspenso.
 Pois tenho 22 anos, e sou mãe de duas crianças,
 um tem 5 anos e o outro 6 meses, quero muito
 uma oportunidade de ir de P.D.
 Por não ocorrer da vida, foi que fiz algo
 que me prejudicou, há um conselho a respeito
 que cometi, pois tenho um padre, padre,

Este é meu avô. Hoje reconheço que sou o
um filho mais, pois por isso me sinto
aquela pessoa, para pagar o que deve.
Pois queria muito uma oportunidade para
estar ao lado dos meus filhos, para passar
com o tempo perdido que perdi neste lugar.
Uma, pois, pois ter certeza que aprendi,
porque um ser humano, por isso mesmo, não me
destrói, hoje me sinto uma nova mulher
com uma aprendizagem, porque esta experiên-
cia que tive me fez aprender que nada é
mais importante do que a liberdade e de
estar ao lado de minha família.
Quando aqui no sistema, este me obrigou
de meu máximo, com experiência alguma,
pois estou tentando estudar, só que é mu-
lto complicado, são poucos alunos, para mu-
lta mulher.
Pois desde já, agradeço pela atenção e
pelo que me dá uma única oportunidade.
Obrigado...
Avô: [REDACTED]

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Discursiva 5, 6, 13, 19, 20, 24, 37, 244

Artes 2, 5, 210, 242

B

Biblioteca 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272

C

Cárcere 6, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88

Comentário online 7, 142, 143, 147, 148, 150, 153

D

Desafios 8, 14, 73, 178, 179, 181, 182, 191, 192, 210, 211, 227, 255, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

E

Espaço 6, 15, 20, 30, 33, 43, 52, 54, 59, 62, 64, 67, 70, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 119, 120, 121, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 156, 173, 201, 204, 208, 220, 235, 236, 243, 252, 256, 257, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 272, 277, 279, 281, 292, 294, 295, 296

F

Fábula 7, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177

Formação Docente 5, 8, 196, 200, 205, 225

G

Gêneros Textuais 5, 9, 11, 50, 118, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 177, 178, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 298

Gestor 8, 242, 244, 252

I

Identidade 6, 5, 41, 48, 49, 59, 61, 66, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 86, 180, 207, 226, 229, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 253, 254, 282, 290, 292, 298

Interacionismo Sociodiscursivo 5, 6, 1, 2, 5, 12, 157, 158, 160

Internacionalização 5, 8, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 194, 196, 198

J

Juruna 6, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37

L

Letras 2, 5, 11, 12, 14, 22, 36, 50, 78, 89, 108, 154, 164, 165, 172, 192, 197, 206, 207, 208, 209, 224, 236, 241, 242, 245, 256, 257, 261, 262, 271, 274, 283, 284, 296, 298

Libras 5, 8, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 295, 296

Língua Portuguesa 7, 7, 26, 92, 93, 94, 107, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 122, 126, 127, 131, 141, 166, 173, 177, 184, 200, 201, 205, 206, 208, 210, 211, 252, 256, 296, 298

Linguística 2, 5, 7, 1, 2, 3, 8, 11, 12, 15, 26, 28, 29, 36, 56, 72, 73, 88, 126, 127, 128, 136, 140, 144, 145, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 180, 184, 185, 192, 196, 214, 218, 244, 254, 281, 282, 284, 298

Livro Didático 5, 7, 92, 94, 99, 100, 104, 107, 108, 114, 117, 118, 121, 123, 272

M

Mediação 8, 5, 6, 11, 98, 201, 204, 261, 284, 285, 286, 288, 290, 292, 294, 295, 296, 297

N

Narrativas Oraís 5, 6, 38, 39, 46, 49

P

Perspectivas 2, 5, 7, 8, 16, 20, 78, 88, 92, 93, 94, 104, 107, 126, 140, 152, 158, 173, 176, 198, 231, 234, 255, 282

Petição Inicial 7, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164

Professor 8, 2, 3, 96, 98, 99, 107, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 161, 163, 166, 171, 172, 173, 176, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 216, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 247, 252, 260, 261, 262, 267, 268, 298

S

Saberes Científicos 2, 5

Saberes e Práticas 6, 26

Signo 6, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 38, 39, 40, 41, 43, 49, 144, 145, 257

Surdez 278, 279, 280, 284

T

Tempo 6, 7, 10, 22, 27, 36, 40, 43, 44, 47, 59, 60, 61, 67, 68, 70, 72, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 113, 157, 159, 160, 163, 173, 174, 180, 201, 204, 205, 216, 232, 234, 235, 240, 242, 246, 247, 248, 252, 260, 261, 262, 263, 266, 268, 292

Toadas 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 